

ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DO COTIDIANO ESCOLAR NUMA ESCOLA DE ZONA RURAL

*Curricular Internship in Education: Reflections on Everyday School Life in a
Rural School*

Carolina de Jesus

Universidade Federal de Jataí

Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Universidade Federal do Espírito Santo

Maria Aparecida da Silva Santos Martins

Universidade Estadual de Goiás

Ronaldo dos Santos Martins

Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

As vivências por meio do Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia, discutidas no eixo 17 do Simpósio temático em 2024, incluso no 31º Congresso de Educação do Sudoeste Goiano na Escola Municipal “Terezinha de Jesus Rocha” no Distrito Buenolândia-GO, compuseram as experiências de estágio curricular obrigatório: educação infantil e anos iniciais. Os objetivos foram refletir sobre as práticas docentes vivenciadas no estágio, e analisar os contextos cotidianos que envolvem os atos educativos numa escola de zona rural. A abordagem metodológica de natureza qualitativa participante, incluiu observação, acompanhamento e desenvolvimento de atividades na unidade escolar e aconteceram em três segmentos distintos: na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar, e os sujeitos envolvidos foram professores, estudantes e gestor. Mediante a literatura histórico-crítica, refletiu-se sobre a formação do professor e sua atuação na educação básica em área rural. Bem como, o desdobramento em novas atividades escolares, análises e interações no cotidiano escolar com estudantes, professores e equipe gestora, a respeito do papel e ações do professor nas diversas áreas previstas na unidade de ensino em questão. Destarte, discutiu-se o estágio supervisionado como um campo na licenciatura de imersão e de transformação na qualidade do ensino na educação em zona rural.

Palavras-chave: Estágio; Pedagogia; Campo.

ABSTRACT

The experiences through the Supervised Internship of the Pedagogy degree course, discussed in axis 17 of the thematic Symposium in 2024, included in the 31st Education Congress of Southwest Goiano at the Municipal School “Terezinha de Jesus Rocha” in the Buenolândia-GO District, comprised the mandatory curricular internship experiences: early childhood education and early years. The objectives were to reflect on the teaching practices experienced during the internship, and analyze the daily contexts that involve educational acts in a rural school. The methodological approach of a participatory qualitative nature included observation, monitoring and development of activities in the school unit and took place in three distinct

segments: Early Childhood Education, Elementary Education and School Management, and the subjects involved were teachers, students and managers. Through historical-critical literature, we reflected on teacher training and their role in basic education in rural areas. As well as the development of new school activities, analyzes and interactions in daily school life with students, teachers and the management team, regarding the role and actions of the teacher in the various areas foreseen in the teaching unit in question. Thus, the supervised internship was discussed as a field in the immersion degree and transformation in the quality of teaching in education in rural areas.

Keywords: Internship; Pedagogy; Field.

INTRODUÇÃO

Este relato objetiva apresentar e discutir a experiência vivenciada no estágio supervisionado na Escola Municipal “Terezinha de Jesus Rocha”- Distrito Buenolândia GO. O estágio ocorreu em três momentos distintos: primeiro no Ensino Infantil, depois no Ensino Fundamental e, por fim, na Gestão Escolar, todos dentro da mesma instituição. E, foi realizado todo no turno vespertino, das 13:00 às 17:00, nos meses de agosto e setembro do ano em curso.

Esses momentos foram de extrema importância para compreender a realidade educacional, especialmente em uma escola localizada em área rural. Além disso, aplicou-se alguns dos conceitos aprendidos ao longo do curso de Pedagogia. Bem como, uma oportunidade para aprender, tirar dúvidas, observar e compartilhar experiências em um novo ambiente, que possivelmente poderá ser, futuro local de trabalho. Ademais, contribuiu para a educação de outros profissionais da área e possibilitou a identificação do tipo de professor que se constituiu no cotidiano. Durante o estágio, a observação das dinâmicas e o desenvolvimento das atividades e ações na escola. A interação com os alunos, professores e toda a equipe gestora fez parte dessa experiência enriquecedora.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Esperança" (1994), destaca a relevância do estágio supervisionado como uma oportunidade para os futuros educadores conhecerem de perto a realidade das comunidades rurais e compreenderem suas especificidades. Freire enfatiza que o estágio não deve ser apenas um momento de aplicação de teorias, mas sim um processo de aprendizagem mútua, no qual os estagiários e a comunidade escolar trocam experiências, saberes e vivências. Para Freire, essa vivência prática é fundamental para uma formação mais humanizada e comprometida com as necessidades reais dos estudantes.

Loris Malaguzzi (1998), por sua vez, em seus escritos sobre a abordagem educacional Reggio Emilia, ressalta a importância de o estágio como uma oportunidade para os futuros educadores explorarem diferentes metodologias e abordagens pedagógicas. Malaguzzi enfatiza ainda, que o estágio supervisionado na escola do campo permite aos estagiários experimentarem práticas inovadoras e contextualizadas, adaptadas às especificidades do ambiente rural. Ele argumenta que essa experiência prática é essencial para desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o papel do educador e para promover uma educação de qualidade e

inclusiva.

Consoante, tanto Freire quanto Malaguzzi destacam a importância do estágio supervisionado na escola do campo como uma oportunidade única para os futuros educadores se aproximarem da realidade rural, compreenderem suas necessidades e desafios específicos, e desenvolverem práticas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas. Essa vivência prática é fundamental para uma formação mais completa e comprometida com uma educação de qualidade para todos.

Diante das vivências descritas e considerando as especificidades da escola do campo, formula-se a seguinte questão-problema que orienta este relato de experiência: Como o estágio curricular supervisionado, realizado em uma escola do campo, contribui para a compreensão das práticas pedagógicas e dos desafios estruturais que atravessam o cotidiano escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A partir dessa questão central, busca-se refletir sobre as aprendizagens construídas no processo de imersão no campo empírico e analisar, de modo crítico, as práticas observadas, os desafios identificados e as contribuições do estágio para a formação docente.

DESENVOLVIMENTO

A escola Escola Municipal “Terezinha de Jesus Rocha”, está localizada na Praça Bartolomeu Bueno, Q. 08, L. 01. Distrito Buenolândia. Goiás/GO, CEP: 76600.000, com CNPJ da Unidade Executora: 04.473.287/0001-28, e com Código da Escola (INEP): 52085791, tem a oferta de Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo uma Escola do Campo, que funciona no turno: Vespertino e foi criada pela lei de criação: 010/99 de 30/05/99.

A escola, conforme delineado em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), é uma instituição dedicada à formação de cidadãos capazes de lidar com uma sociedade mais justa, solidária e responsável. Seu espaço é concebido como um ambiente onde a prática pedagógica se entende como uma prática de vida, envolvendo todos os indivíduos de forma inclusiva, onde se sintam pertencentes e contribuam para a comunidade. Assim, a escola se propõe a ser democrática, comprometida e competente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, transformando informações em saberes essenciais para suas vidas.

A recepção calorosa e acolhedora foi o marco do início do estágio supervisionado na Escola “Terezinha de Jesus Rocha” Distrito Buenolândia – GO, é interessante mencionar que o nome da escola é uma homenagem à sua primeira professora, que não apenas lecionava em turmas seriadas, mas também desempenhava um papel importante no distrito de Buenolândia-GO, cuidando da igreja e de outros setores locais.

Durante as observações na escola, foram diversos aspectos além das aulas e da gestão escolar. A limpeza e higiene da escola eram exemplares, com professores e alunos cooperando ativamente e profissionais de limpeza dedicados. O comprometimento dos funcionários

com horários e prazos foi notável, demonstrando uma equipe coesa com objetivos compartilhados.

Um aspecto interessante e didático observado foi a organização do recreio, aonde os alunos de diferentes faixas etárias ocupavam espaços distintos, permitindo que cada grupo brincasse de acordo com suas necessidades e interesses.

Na observação em sala de aula, pude presenciar práticas de ensino eficazes, caracterizadas pela interação entre os alunos e o ambiente escolar, o que enriqueceu minha experiência educacional. Detalhes simples, como a repetição contínua do alfabeto e o estímulo à cortesia, foram elementos-chave que tornaram o processo de ensino e aprendizagem significativo e envolvente.

Conforme Polonia e Dussen (2005) destacam, a participação da família no ambiente escolar pode ser estimulada quando os professores mantêm relações de amizade, confiança e respeito com os pais. Isso contribui para o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento que beneficiam os alunos em vários níveis de ensino, promovendo um ambiente escolar semelhante ao familiar, baseado em compreensão, afeto, diálogo e trocas compartilhadas.

É igualmente significativo o respeito e a simplicidade dos alunos, resultado do ambiente familiar e educacional que valoriza esses princípios. Durante o período de estágio, cena de agressão ou violência, não ocorreram de modo explícito, o que é um reflexo do ambiente positivo criado pela família e pelos professores.

A vivência no estágio: o repensar das práticas

Durante o período do estágio, o acompanhamento inicial das seguintes atividades desenvolvidas foram: atividades impressas, atividades no livro, ditado de palavras, cópias e numerais, observando os alunos as propostas de atividades. Por meios destas, foi possível ter um panorama geral sobre o entendimento da linguagem oral e escrita, vivida pelos estudantes. Também foi possível aprender e testemunhar o processo de construção de conhecimento e aprendizagem dos alunos.

Em se tratando das turmas da educação infantil, quanto do ensino fundamental (I), o acompanhamento e colaboração nas atividades desenvolvidas na escola, foram substanciais para enriquecer a formação docente em curso. Neste momento, observou-se claramente o quanto uma sala é heterogênea, no sentido de cada um tem o processo de aprendizagem distinto do outro, uns aprendem mais rápido, uns tem muitas dificuldades, outros não demonstram tanto interesse nas atividades, contudo, outros são esforçados.

Todos esses elementos identificados são relevantes para que na formação de professores, precisam estar atentos às particularidades de cada aluno, estendendo seus limites, ao som da fala, se a criança está falando o mesmo que está lendo, em outras palavras se tem coerência entre a fala e a escrita.

O curso de pedagogia na Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI, há um componente curricular denominado Letramento e Alfabetização, o qual, dentre muitos elementos possibilita a discussão sobre a oralidade e escrita, bem como possibilita as ações do como trabalhar com crianças as atividades em que possam refletir e observar a dimensão sonora das palavras. E ainda, possibilitam o estabelecimento da relação entre a grafia e a representação da imagem, todos esses elementos e outros foram observados e verificados na escola, a repetição de sons, sílabas, o uso de materiais diversificados, que possibilitou reflexão a respeito da linguagem que se utiliza no cotidiano.

Todos esses elementos mencionados e observados na escola fizeram recordar o método sintético, estudado no componente curricular de Letramento e Alfabetização. O método sintético, trata-se do ensino da leitura e da decifração de forma dinâmica. O foco deste processo é que a criança realize uma conexão entre o oral e o escrito, através do aprendizado de unidades menores para unidades maiores (Ferreiro; Teberosky, 1985).

Outras disciplinas do curso de pedagogia que ficaram em evidência no estágio foram: Fundamentos e práticas no ensino de geografia, história, gênero, orientação sexual e ensino religioso, diversidade étnico social de gênero. Mediante as aulas expositivas e dialogadas, e estimulando os alunos a questionar, a criticar, a se reconhecerem e respeitar o diferente daquilo que entende como diferente, foram vivenciados nos contextos dos vários componentes curriculares. Ademais, destaca-se a importância do diálogo, da reflexão crítica e do respeito mútuo no processo educacional como tem sido apontado na literatura pertinente (Freire 1996; Vygotsky 1978; Bruner 1960; Rogers 1969; Dewey 1938).

A experiência de estar dentro da sala de aula é muito relevante, para compreender a realidade dos alunos, dos professores e da equipe gestora. Todos os dias é um desafio novo. Estão presentes no espaço escolar contexto de vidas distintos, são filhos de fazendeiros, trabalhadores rurais, muitos não moram com os pais, moram com os avós, outro caso que conheci, pelo relato da professora e do estudante que é criado pelos amigos dos pais, o mesmo foi abandonado quando bebê e vive hoje sobre os cuidados destes amigos.

Neste sentido, para Polônia e Dessen (2005) é preciso enfatizar a relevância da aliança, da parceria e o contato constante entre família e escola. As autoras acreditam que esta relação, família e escola, pode promover e construir transformações significativas nas esferas cognitivas, emocionais, políticas, sociais, culturais e no caráter dos alunos.

Diante disso, percebe-se que cada dia na escola, mais especificamente na escola “Terezinha de Jesus Rocha” é um dia de aprendizagem, descobertas, encontros, revelações entre outros. Os problemas são muitos, dentre eles, destaca-se a precariedade ainda, em relação aos materiais, aos equipamentos e recursos pedagógicos, porém nenhum dos aspectos citados compromete a vontade de viver e a descoberta pelo saber dos alunos e professores.

Tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, a oportunidade de assistir à apresentação das turmas, possibilitou que de certo modo, ficar encantada e emocionada, em ver o desempenho deles. Cabe mencionar, que na Educação Infantil, os alunos têm o hábito de cantarem todos os dias uma música antes de iniciar as atividades. Durante o estágio pode ser observado algumas datas festivas e foi bastante interessante a participação e envolvimento dos alunos, contando, brincando, felizes com o momento celebrativo.

Na turma do ensino fundamental (1), os estudantes eram maiores e um pouco mais agitados. A professora da turma, sempre os mantinha realizando alguma atividade, demonstraram atender e resolver as todas atividades propostas pela professora. Cabe mencionar, que na escola há um regime de cooperação em muitos aspectos, limpeza, organização, horário, atividades e sobretudo os profissionais estão sempre atentos a qualquer desentendimento, já intervém, em qualquer situação, não possibilitando que o problema cresça. Além disso, os pais estão sempre sendo informados de todos os ocorridos na escola.

Segundo Kelman e Souza (2015) a aprendizagem é uma atividade que envolve muitas definições e que ocorre em diversos lugares e âmbitos como no meio familiar, na roda de conversa com os amigos, no trabalho, mas, sobretudo, na escola onde a sua experiência de vida, suas vivências, suas crenças, somam ao um conjunto de outros saberes e contribui para construção de conhecimento. Todos esses saberes e conhecimentos compartilhados no ambiente escolar contribuem para que o ser humano se desenvolva e saiba viver em sociedade.

Neste sentido, considerando a importância da dimensão do espaço escolar e dos eventos cotidianos que ocorrem nesse ambiente, é possível perceber a diversidade de pessoas que o frequentam, contribuindo para enriquecer a experiência de aprendizagem.

Os conceitos pedagógicos trabalhados no 3º Ano do Ensino Fundamental

Na turma do Ensino Fundamental observou-se, mediante o acompanhamento da prática diária dos discentes, a existência de dificuldades em relação à leitura, sobretudo os que faltavam muito às aulas, e os outros que recebiam o estímulo da família, apresentavam um desenvolvimento maior. Em diálogo com a turma, o relato marcante, era que gostavam mais da disciplina de matemática.

Na observação no ensino fundamental, ocorrida sempre na mesma turma por ser a maior, o desenvolvimento da prática docente por meio da regência, possibilitou uma ação colaborativa e participativa com a regente da turma, bem como a colaboração com a professora em exercício em razão do tamanho da turma.

A professora realizava um trabalho de leitura, que funcionava da seguinte forma: cada dia um aluno, seguindo a ordem da fila das carteiras na sala de aula escolhia um livro que gostaria de ler, a professora mantinha no fundo da classe uma estante com livros infantis. Quando alguém estava lendo, todos os outros prestavam atenção para comentar

depois. Observava-se que as crianças desenvolviam bastante com essa rotina.

O incentivo à leitura é uma ação bastante presente na escola “Terezinha de Jesus Rocha”. Grande parte dos alunos não gostam de ler, não tem concentração, e assim levando eles não compreenderem o que lêem. Essa situação agrava-se, pois os alunos desde cedo tem acesso muito rápido do computador e ao celular dificultando o processo de leitura, o que deveria ser um aliado promovendo diversas formas de leitura, acaba sendo um vilão.

A professora em todo início da aula, ia passando de carteira em carteira e ia tomando a leitura dos alunos, observava a repetição de sons e segmentos silábicos. Observando e analisando a oral e a escrita, semelhanças diferenças. Qual era a dificuldade mais presente entre nós alunos e de cada criança, visando estratégias que contemplasse cada uma.

Paulo Freire (1992) propõe uma abordagem educacional centrada no aluno, onde o diálogo, a conscientização e a ação transformadora desempenham papéis fundamentais. Para Freire, o conhecimento não deve ser transmitido passivamente, mas sim capacitar os alunos a compreender criticamente o mundo em que vivem e a se engajar ativamente na busca por justiça social e liberdade. Nessa perspectiva, a educação não é apenas um processo de acumulação de informações, mas sim um meio de empoderamento que permite aos indivíduos analisar e questionar as estruturas sociais existentes, desafiando assim as injustiças e promovendo mudanças positivas em suas comunidades e além. O diálogo é a ferramenta primordial nesse processo, pois permite a troca de ideias, a reflexão conjunta e a construção coletiva do conhecimento, estimulando os alunos a se tornarem agentes ativos de transformação em suas próprias vidas e na sociedade como um todo.

Esses conceitos foram relacionados com o conteúdo estudado letramento e alfabetização do curso de pedagogia, quando a criança aprende, e no momento em que faz em que faz relações, vínculos, que compreende o que leu e compartilha o que leu.

Dos métodos e atividades desenvolvidas no cotidiano escolar

Os métodos e atividades observadas, indicaram que a professora passava dinâmicas, e interagiu com os alunos. Bem como, explicava ponto por ponto, fazendo perguntas para problematizar a aula, sempre estimulando os alunos a responder. Mas nem todos os dias, eram assim, algumas aulas também ocorreram de forma tradicional, foi passando a atividade do livro no quadro e eles tentaram fazer sozinhos.

Um fato que me chama atenção, durante o período de observação foi que no dia da prova grande da maioria dos estudantes não compareceram, segundo o relato das professoras esse fato pode estar relacionado no transporte que no dia está quebrado, dificulta todo processo avaliativo dos mesmos.

Quanto às atividades desenvolvidas foram: ditado de palavras, cópias, numerais, atividades nos livros, trabalho com temas e parlendas, atividades artísticas com o temático de preservação do meio ambiente.

As parlendas eram trabalhadas pela professora que realizava perguntas para o entendimento, a quanto a personagem, número de personagem, o que aconteceu na parlenda, que assunto se tratava entre outros e objetivo era fixação do conteúdo.

Como dito logo no início deste tópico, o estágio nessa turma se deu em função de ser a maior, e, portanto, possibilitou alcançar um número maior de estudantes, e, portanto, de mais experiências.

No início do processo observação, o primeiro contato com a professora foi muito bom. Houve uma boa acolhida, o que colaborou para que houvesse aceitação por parte dos alunos da presença da estagiária, o que gerou uma interação para que tirassem as dúvidas, e aproximação da estagiária com o estudante que estava com mais dificuldade, e, assim auxiliava nas dúvidas, bem como investigava-se a necessidade, e o que se precisava para melhorar. Ainda, mantinha a professora regente informada, sobre a situação da aprendizagem do estudante,

Nos últimos dias de observação e regência na turma a professora ficou agradecida, pois algumas técnicas utilizadas com os alunos como da soletração/ deletrear que se trata de dizer o nome das letras ao visualizar sílabas e palavras, com intuito de se traduzir o significado em sons uma palavra vista ou observada. Neste sentido houve desenvolvimento significativo, sobretudo, dos alunos que apresentavam mais dificuldades.

O desafio da regência como prática de estágio em educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental

A regência na Educação Infantil foi uma grande surpresa no desenvolvimento do estágio. Uma marca durante o processo de aprendizagem da docência, foi o fato de que o aprender tanto com as crianças, e também ensiná-los, foi uma realidade permanente. O estágio foi envolvido pela acolhida da regente e o fato de ser bem recebida e tratada pela professora e alunos, fez a diferença no processo de aprendizagem de se constituir professora.

Cabe mencionar, que na educação infantil a criança aprende cantando, brincando, ouvindo, imitando, jogando, identificando figuras geométricas, reconhecendo escrita numéricas. Com base nisso, a prática da regência, integrando um pouquinho de cada estratégia pedagógica, foi desenvolvida.

Como se trata de crianças pequenas, o cuidado é ampliado em todo sentido, na Comunicação, observação e nas propostas das atividades. A escola mantinha a missão de que a criança passe por essa etapa de maneira tranquila e proveitosa, consiga se desenvolver sem problemas, que o convívio com os amiguinhos e educadores seja de respeito e harmonioso (Pereira, 2018; Malaguzzi, 1998).

Considerando a importância do desenvolvimento na infância para a vida adulta, é fundamental garantir um ambiente seguro e acolhedor para as crianças. Como ressaltado por Erikson (1968), os eventos que ocorrem durante os primeiros anos de vida podem ter um impacto duradouro no desenvolvimento emocional e psicológico do indivíduo. Por isso, é

crucial que as experiências vivenciadas durante essa fase sejam positivas e enriquecedoras, evitando assim possíveis traumas que poderiam deixar marcas permanentes na vida das crianças.

Na turma escolhida, a maioria já reconhecia algumas palavras do alfabeto e os números. Outros tinham mais dificuldades porque faltavam bastante devido a situação do transporte, e como alguns pais não tinham o costume de estimular esses alunos acabavam ficando com mais dificuldades.

As crianças da turma adoravam quando as histórias eram contadas, e imaginava situações que queriam compartilhar suas impressões. Tudo isso era tido como um momento rico de alfabetização. Nas disciplinas, as interações e brincadeiras na educação infantil, eram observadas, que assim como na escola, que os estímulos literários enriquecem o desenvolvimento da leitura e escrita. A participação e a interação das crianças tinham que ser mediadas, pois todos queriam falar ao mesmo tempo. Neste contexto, o trabalho com os aluno(as) de organização e bons modos, eram constantes, como: falar um de cada vez, levantar, a mão quando quiser falar, devemos esperar o colega terminar de falar para você começar, pedir por favor para repetir outra vez, falar devagar e em tom moderado. Ou seja, era trabalhado frequentemente os combinados didáticos, para que houvera o maior aproveitamento de todos.

Segundo Venturini e Santiago (2013), tais valores levam a construção de espaços que consideram a diversidade, colaboração e empenho de todos, alimentado a perspectiva de todos devem ser valorizados no ambiente escolar. Se sentir valorizado e pertencente em um espaço escolar é primordial para se tornar efetivo e participar das decisões de forma responsável e cuidadosa.

Algumas atividades foram desenvolvidas com as crianças tais como: origami, pintura com lápis e giz, colagem com palitos, pintura com tinta, escrita de vogal, manuseios de livros de historinhas infantil. Outros dias realizei algumas brincadeiras como: vivo ou morto, canto coletivo, marcação no calendário, parque, pinos, traçados, bambolê, massa de modelar, mosaico, bolinhas de crepom, quebra cabeça, coreografia entre outros. Essas atividades e brincadeiras eram sempre uma intercalada com a outras para os alunos não cansarem e enjoarem.

Ao começar a regência no ensino fundamental, o acolhimento por parte dos professora e dos estudantes foi semelhante ao das outras turmas estagiadas na escola. Como havia alguns dias da presença como estagiária, dentro da sala de aula, os alunos já estavam familiarizados, se sentiam à vontade para tirarem dúvidas, fazer perguntas e se expressarem.

Em todas as aulas ministradas, os alunos(as) eram incentivados(as) a exporem suas experiências de vida. Isso ocorria de forma organizada, cada um falando por vez. A postura didático pedagógica adotada era conduzida com firmeza e amabilidade, considerando que havia muitos alunos, e qualquer distração ou brincadeira eles poderiam desconectar da temática estudada.

Percepção sobre a gestão escolar

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção de práticas educativas que valorizam a diversidade cultural, estimulam a aceitação do novo e do diferente, e fortalecem o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos. Nesse contexto, as oficinas pedagógicas surgem como uma estratégia eficaz para alcançar tais objetivos. Autores como José Carlos Libâneo e Maria da Graça Nicoletti Mizukami oferecem *insights* relevantes sobre a gestão escolar e sua relação com a valorização da diversidade e o fortalecimento da participação comunitária na escola.

Libâneo (2004) destaca a importância da gestão democrática e participativa na escola, na qual todos os membros da comunidade educativa têm voz e participam ativamente do processo decisório. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas podem ser vistas como espaços de construção coletiva do conhecimento, nos quais professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar têm a oportunidade de compartilhar saberes, experiências e perspectivas, promovendo assim a valorização da cultura do campo e o respeito à diversidade.

Por sua vez, Mizukami (1986) ressalta a importância da formação continuada dos profissionais da educação, incluindo gestores, professores e demais colaboradores, para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. Nesse contexto, as oficinas pedagógicas não apenas proporcionam oportunidades de aprendizagem e troca de experiências, mas também contribuem para o desenvolvimento profissional dos educadores, capacitando-os a atender às demandas específicas da comunidade escolar e a promover uma educação que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo.

Portanto, sob a liderança de gestores como Ronaldo dos Santos Martins, Rosária dos Reis F. dos Santos e José Vieira Mendanha, as oficinas pedagógicas podem ser implementadas de forma eficaz como estratégias para valorizar a cultura do campo, promover a aceitação do novo e do diferente, e fortalecer a participação das famílias na vida escolar dos alunos. Essa abordagem contribui para uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

METODOLOGIA

Tendo como ponto de partida para a realização do estágio supervisionado, a metodologia empregada durante a realização do estágio supervisionado foi planejada para promover uma imersão significativa no ambiente escolar. Neste sentido, priorizou-se a utilização de ações interativas, tais como o estímulo ao diálogo aberto e participativo, a realização de rodas de conversa para fomentar a troca de experiências e ideias, bem como a prática constante de anotações e observações detalhadas do cotidiano escolar em sua totalidade (Thiollent, 2022).

Essa abordagem metodológica foi concebida com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais holística e aprofundada das dinâmicas presentes na instituição de ensino, permitindo não apenas a análise

pontual de atividades específicas, mas também uma visão ampla dos processos educativos em curso. Ao priorizar o diálogo e a interação, buscou-se criar um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento, onde tanto os estagiários quanto os membros da comunidade escolar pudessem compartilhar suas perspectivas, reflexões e práticas pedagógicas.

Ademais, a prática sistemática de anotações e observações do cotidiano escolar desempenhou um papel fundamental na coleta de dados e informações relevantes para a análise posterior. Esses registros permitiram identificar tendências, padrões e áreas de oportunidade, contribuindo para a elaboração de reflexões críticas e recomendações para a melhoria contínua do processo educativo, como o aprimoramento das estratégias pedagógicas, a adaptação das metodologias de ensino às necessidades dos alunos e o fortalecimento das práticas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

Em resumo, a metodologia adotada no estágio supervisionado foi pautada pela valorização do diálogo, da reflexão colaborativa e da observação atenta do contexto escolar, visando oferecer uma experiência enriquecedora e significativa para todos os envolvidos no processo educativo.

Após a coleta e análise dos dados obtidos durante o estágio supervisionado, procedeu-se à etapa de apresentação e discussão dos resultados. Este momento foi fundamental para compartilhar as observações e reflexões geradas durante a vivência prática, bem como para promover uma análise crítica e construtiva das práticas educativas em vigor.

Durante essa fase, emergiram diversos desafios que merecem atenção especial. Entre eles, destaca-se a necessidade de estabelecer um diálogo permanente entre todos os atores envolvidos no processo educativo, incluindo professores, alunos, gestores escolares e membros da comunidade. A construção de uma comunicação eficaz e colaborativa é essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais alinhadas com as necessidades e realidades locais.

Além disso, a observação sequencial da prática escolar revelou a importância de um acompanhamento contínuo e sistemático das atividades desenvolvidas em sala de aula. Esse monitoramento detalhado permite identificar pontos de melhoria e promover ajustes necessários para garantir a eficácia do processo educativo.

Outro desafio identificado foi a necessidade de valorização do trabalho docente. Professores desempenham um papel fundamental na formação dos alunos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar sua dedicação, comprometimento e expertise profissional.

Além disso, constatou-se a importância de um aprofundamento nos procedimentos didático-pedagógicos específicos para a educação no campo. Considerando as particularidades desse contexto, é fundamental desenvolver estratégias de ensino que estejam alinhadas com a realidade

rural, promovendo uma educação contextualizada e relevante para os estudantes.

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de focar na valorização do trabalho docente e na promoção de processos interativos na comunidade escolar. Somente através de uma abordagem colaborativa e comprometida será possível superar os obstáculos e promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos registros produzidos durante o estágio supervisionado (anotações de campo, observações em sala e participação nas atividades pedagógicas) permitiu organizar os achados em quatro categorias analíticas centrais: (1) práticas pedagógicas e mediação docente; (2) desafios estruturais da escola do campo; (3) processos de leitura e alfabetização; e (4) gestão escolar e participação comunitária.

1. Práticas pedagógicas e mediação docente

Observou-se que a prática docente se caracterizava por momentos dialógicos, nos quais a professora realizava perguntas com o intuito de problematizar os conteúdos trabalhados, estimulando a participação ativa dos estudantes. Em outros momentos, entretanto, predominava uma abordagem mais tradicional, com atividades do livro transcritas no quadro para resolução individual.

Os registros indicam que as estratégias que envolviam leitura compartilhada, rodas de conversa e questionamentos reflexivos geravam maior engajamento dos estudantes, especialmente nas atividades de interpretação de textos e parlendas. Esse dado evidencia a relevância da mediação docente ativa, conforme discutido por Paulo Freire (1996), ao defender o diálogo como elemento constitutivo da prática educativa crítica.

2. Desafios estruturais da escola do campo

Entre os desafios identificados, destacou-se a questão do transporte escolar. Conforme observado, em dias de avaliação formal houve ausência significativa de estudantes, segundo relato docente, associada a problemas no transporte escolar. Tal situação impacta diretamente o processo avaliativo e a continuidade da aprendizagem.

Além disso, foram identificadas limitações quanto a materiais pedagógicos e recursos didáticos. Ainda que tais fatores não inviabilizem o trabalho docente, configuram obstáculos que exigem maior investimento e políticas públicas específicas para a educação no campo.

3. Processos de leitura e alfabetização

Os registros indicaram heterogeneidade significativa nos níveis de leitura da turma observada. Estudantes com maior frequência escolar

e apoio familiar apresentavam avanços mais consistentes na fluência leitora. Já aqueles com faltas recorrentes demonstravam dificuldades na associação entre oralidade e escrita.

A rotina de leitura diária em que cada aluno escolhia um livro e realizava leitura para os colegas, mostrou-se uma prática pedagógica eficaz para o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da interpretação. Observou-se progressiva melhora na participação e na segurança de alguns estudantes ao longo do período de estágio, especialmente quando incentivados por estratégias como soletração orientada e leitura mediada.

4. Gestão escolar e participação comunitária

A gestão escolar demonstrou organização, cooperação entre os profissionais e comunicação frequente com as famílias. A cultura institucional evidenciava valorização do respeito, da organização e da participação coletiva.

Entretanto, percebe-se a necessidade de fortalecimento ainda maior da parceria família-escola, sobretudo no acompanhamento da frequência e no estímulo às práticas de leitura em casa, aspectos que impactam diretamente o desenvolvimento acadêmico.

De modo geral, os resultados evidenciam que o estágio supervisionado, enquanto experiência de imersão no cotidiano escolar, possibilitou compreender tanto as potencialidades quanto os limites estruturais e pedagógicos presentes na escola do campo, contribuindo significativamente para a formação docente crítica e reflexiva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, um agradecimento especial a equipe gestora, professores, alunos e todos os envolvidos na instituição, pela recepção calorosa e respeitosa da Escola Municipal “Terezinha de Jesus Rocha”, que possibilitou a realização do estágio e do estudo realizado em prol de formação docente crítica e participativa.

O estágio nesta escola, foi uma experiência incrivelmente gratificante e significativa para o desenvolvimento como docente. A escola rural possui características únicas que deixam uma marca profunda na vida das crianças, pois o trabalho realizado é permeado por um comprometimento, ético e solidário, em prol da formação cidadã da criança/estudante.

Cada momento vivido em sala de aula foi fundamental para consolidar e expandir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de pedagogia. Na prática, o papel do professor vai muito além da transmissão de conhecimento, os docentes são mediadores de sonhos e comprometidos com o futuro dos alunos(as).

No entanto, é crucial destacar que o contexto enfrenta diversos desafios e deficiências que requerem superação. Um dos principais obstáculos é o transporte dos alunos, cuja inadequação pode comprometer significativamente o progresso acadêmico. Conforme estabelecido na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, em seu artigo 4º, inciso VIII, a garantia do acesso e permanência dos alunos na escola é um direito fundamental, o que inclui a provisão de transporte adequado para os estudantes que necessitam.

Além disso, é essencial promover uma maior conscientização por parte das famílias sobre a importância do envolvimento escolar de seus filhos, visando uma integração mais estreita entre a escola e a comunidade.

Outra questão essencial é a necessidade urgente de investimentos na escola, incluindo materiais pedagógicos, equipamentos, capacitação para os professores, infraestrutura física como quadra coberta e ampliação das instalações, entre outros aspectos, a fim de promover uma educação de qualidade na instituição.

Destarte, essa experiência proporcionou um vasto aprendizado e uma compreensão mais profunda da dinâmica e realidade das escolas rurais. As possibilidades de se constituir professor/professora mediante o estágio supervisionado, é fundamental para o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional contínuo em prol de uma educação com qualidade para todo(as) cidadãos e cidadãs brasileiros(as).

REFERÊNCIAS

- BRUNER, Jerome S. **The Process of Education**. Cambridge: Harvard University Press, 1960.
- DEWEY, John. **Experience and Education**. New York: Macmillan, 1938.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.
- FONTES, A. B.; PEREIRA, C. B. Cuidado e educação na infância: um olhar a partir das práticas pedagógicas. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 50, p. 35-54, 2018.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KELMAN, Celeste Azulay; SOUZA, Maria do Amparo. Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. In: **Sociedade, Educação e Cultura**. Brasília: Editora Fundação Universidade de Brasília, 2015. p. 12-56.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica: contribuições para o debate. **Cadernos da Pedagogia**, v. 1, n. 3, p. 13-27, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 2005.

ROGERS, Carl R. **Freedom to Learn: A View of What Education Might Become**. Ohio: Charles E. Merrill Publishing Company, 1969.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 372-389, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

VENTURINI, Ângela Maria; SANTIAGO, Mylene Cristina. Dimensões de inclusão em educação: o desafio de garantir o direito à aprendizagem e à participação. In: **Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação 3** – Tema: Universidade e participação na Contemporaneidade, 13 a 15 de maio de 2013, Rio de Janeiro, Brasil.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

Contato dos autores/as:

autora: Carolina de Jesus
e-mail: carolinagdj@hotmail.com

autora: Dorcas Rodrigues Silva de Recamán
e-mail: drsrecaman@gmail.com

autora: Maria Aparecida da Silva Santos Martins
e-mail: mas.goias@hotmail.com

autor: Ronaldo dos Santos Martins
e-mail: ronalgeo@gmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 13/02/2026.